

**ESTUDOS DE
MORFOLOGIA**
RECORTES E
ABORDAGENS
Vol. 2

Alina Villalva
Edson Rosa de Souza
(organizadores)

**ESTUDOS DE
MORFOLOGIA
RECORTES E
ABORDAGENS
Vol. 2**

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Estudos de morfologia : recortes e abordagens /
organização Alina Villalva, Edson Rosa de Souza. –
Campinas : Mercado de Letras, 2018.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-522-6

1. Entrevistas 2. Gramática gerativa 3. Linguística
estrutural – Estudo e ensino 4. Morfologia 5. Português
– Morfologia 6. Psicolinguística I. Villalva, Alina. II.
Souza, Edson Rosa de.

18-21327

CDD-469.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Morfologia : Português : Lingüística 469.5

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final dos autores
biblioteca: Iolanda Rodrigues Bode – CRB-8/10014

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

abril / 2019

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
Alina Villalva e Edson Rosa de Souza	
MORFOLOGIA SISTÊMICO-FUNCIONAL: A LEXICOGRAMÁTICA DA PALAVRA	15
Christian M. I. M. Matthiessen	
ALGUMAS NOTAS SOBRE OS USOS DAS FORMAÇÕES COM <i>TECN(O)-</i> NO PORTUGUÊS DO BRASIL	79
Carlos Alexandre Gonçalves e Isabela Moreira Schmaelter	
UM “SUFIXODRASTA”? ESTUDO DAS FORMAÇÕES <i>X-DRASTA(O)</i> NO PORTUGUÊS DO BRASIL	117
Roberto Botelho Rondinini e Katia Emmerick Andrade	
O PREFIXO <i>IN-</i> NA FORMAÇÃO DE VERBOS E NOMES: UM CASO DE MUDANÇA MORFOLÓGICA	149
Alina Villalva	

SIMPLIFICAÇÃO MORFOLÓGICA E O PROCESSO DE MUDANÇA LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS AMERICANO	177
Magdiel Medeiros Aragão Neto e Morgana Fabiola Cambrussi	
ORDEM DOS MEMBROS DO SINTAGMA POSSESSIVO EM LÍNGUAS AMERÍNDIAS: CONSTRUÇÕES DE POSSE ATRIBUTIVA	215
Paulo Henrique da Silva Pereira de Felipe	
A MARCAÇÃO MORFOLÓGICA DE GÊNERO NATURAL E GÊNERO GRAMATICAL NA LÍNGUA KADIWÉU	245
Lilian Moreira Ayres de Souza Mazoni	
ASPECTOS MORFOLÓGICOS DOS NOMES DE ORIGEM INDÍGENA DAS REGIÕES DE AQUIDAUANA, CORUMBÁ E MIRANDA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	279
Lucimara Alves da C. Costa	
PROCESSAMENTO DA ALTERNÂNCIA CAUSATIVA EM MAXAKALÍ	319
Sílvia Pereira e Marcus Maia	
OS ORGANIZADORES E OS AUTORES	357

APRESENTAÇÃO

Alina Villalva
Edson Rosa de Souza

Esta coletânea, intitulada *Estudos de Morfologia: recortes e abordagens*, apresenta ao leitor um conjunto de textos que tratam da descrição e análise de diferentes fenômenos morfológicos (e morfossintáticos) e questões lexicais em línguas diversas, a partir de diferentes perspectivas teóricas (Teoria Gerativista, Teoria da Otimidade, Psicolinguística Experimental, Sócio(Funcionalismo), Teoria Tipológico-Funcional, Linguística Sistemico-Funcional, Lexicologia, entre outras). Os autores que integram este volume são pesquisadores renomados e especialistas em estudos da linguagem, procedentes de diferentes universidades brasileiras e estrangeiras, e que têm publicações expressivas e notórias na área de estudos morfológicos, lexicais e tipológicos.

A obra destina-se tanto a alunos de graduação, pós-graduação e professores dos cursos de Letras e Linguística, que tomam a linguagem, suas formas de expressão/codificação e seus diferentes níveis de organização lingüística como objetos de estudo e reflexão, quanto a estudantes e profissionais de outras áreas correlatas que utilizam a linguagem no seu cotidiano como instrumento de trabalho.

Mais especificamente, o propósito deste livro é apresentar aos leitores interessados novas reflexões e novos desdobramentos da ciência da linguagem, em especial no que se refere aos estudos morfológicos e lexicais, e suas correlações e interfaces com outros aparatos teórico-metodológicos, de orientação formalista, cognitiva, (sócio)funcionalista, dentre outros, que também se debruçam sobre a análise de processos de formação de palavras, a relação entre léxico/morfologia, mudança morfológica, marcação de gênero gramatical/gênero natural, formulação e codificação morfossintática de categorias gramaticais, dentre outros. Nesse contexto, o tratamento dispensado ao estudo de diferentes questões morfológicas e lexicais, a partir de diversificados modelos teóricos, é o que justifica a organização desta coletânea.

O presente volume é constituído de nove textos de análise e descrição de dados linguísticos, que trazem importantes discussões sobre processos morfológicos (de formação de palavras) e morfossintáticos em português e em outras línguas, mudança morfológica, formação e origem de toponímias da região sul-mato-grossense, alternância morfológica motivada por aspectos sociolinguísticos, relação entre léxico e gramática, expressão de categorias gramaticais, dentre outros aspectos.

No primeiro capítulo, Christian M. I. M. Matthiessen apresenta um panorama da abordagem sistêmico-funcional para a área da lexicogramática (definida como um sistema de fraseamento ou de expressão em uma língua, incluindo tanto a gramática quanto o léxico), que vem sendo estudada na tradição e em várias abordagens linguísticas sob a denominação de “morfologia”. Em seu texto, o autor busca primeiramente situar o lugar da morfologia no modelo da abordagem sistêmico-funcional, tentando responder em que medida esse modelo se diferencia de outros modelos teóricos (funcionalistas e formais) no que diz respeito ao tratamento de fenômenos morfológicos e ao modo como a “teoria” sistêmico-funcional analisa e/ou classifica os diferentes tipos morfológicos de línguas. Na sequência, Matthiessen aborda a discussão em torno

da distinção léxico-gramatical e mostra como a teoria sistêmico-funcional lida com as noções de gradualidade léxico-gramatical e o contínuo de gramaticalização, que, aliás, são muito discutidas nos estudos de gramaticalização e em outras abordagens teóricas. Por fim, o autor destaca quais são as novidades de pesquisa (para o tratamento de fenômenos morfológicos de línguas) e os principais desafios do modelo sistêmico-funcional com relação à análise de questões de morfologia (e do léxico) e sua relação com outros níveis de análise linguística.

No segundo capítulo, Carlos Alexandre Gonçalves e Isabela Moreira Schmaelter apresentam uma discussão sobre os usos das formações com *tecn(o)*- no português do Brasil, com base nos estudos mais recentes sobre as diferenças entre os principais processos de formação de palavras: composição e derivação (Bauer 2005; Booij 2005; Kastovsky 2009). Entre outros aspectos discutidos no capítulo, os autores mostram que elementos como *bio-*, *homo-* e *eletro-* “vêm revelando grande produtividade em novas formações vocabulares na variante brasileira do português”, evidenciando, segundo os autores, que a recomposição, processo que faz uso de afixoides, “constitui operação muito em uso nos últimos tempos”. Tal produtividade aponta para o fato de que o modo aristotélico de classificação/categorização das fronteiras entre derivação e composição é questionável, uma vez que o exercício de análise/aplicabilidade desta proposta pelos autores mostra que “tais elementos se comportam ora como afixo, ora como radical, o que indicia que estamos lidando com fronteiras sensivelmente maleáveis”.

Roberto Botelho Rondinini e Katia Emmerick Andrade analisam, no terceiro capítulo, processos de formação de palavras no português brasileiro que se baseiam na sequência *-drasta(o)* e “veiculam diferentes conteúdos semânticos a depender do uso a que se destinam”. Segundo os autores, essas formações podem (i) “denominar referentes com os quais se possui alguma relação de parentesco, como “tiadrasta” (“tia por empréstimo”) e

“primodrasto” (“primo por empréstimo”), (ii) “nomear um novo referente, com quem se mantém algum tipo de relacionamento pessoal, como “noivadrasta” (“falsa noiva”) e “namoradrasta” (“falsa namorada””, e, por fim, (iii) podem qualificar um padraço ou uma madraça, positiva ou negativamente, como ocorre em “burradrasta” (“madrasta tola”) e “idiotadrasto” (“padraço estúpido”). Nesse estudo, Rondinini e Andrade procuram, com base nos conceitos de *splinter* (Adams 1973; Danks 2003; Bauer 2005) e afixos (Basílio 1987; Sandmann 1992; Katamba 1993; Booij 2005; Kenesei 2007; Gonçalves e Andrade, no prelo), levantar evidências que podem ser utilizadas para auxiliar na apreensão de possíveis estatutos morfológicos da sequência tomada como objeto de estudo pelos autores. Para a formalização dos processos envolvidos, de natureza concatenativa, Rondinini e Andrade utilizam ainda, como ferramenta teórico-metodológica, a abordagem gerativa, nos termos da Morfologia Derivacional (Basílio 1980, 1987, 1997; Villalva 2000), e, para processos não-concatenativos, os autores utilizam os pressupostos teóricos da Teoria da Otimalidade (Prince e Smolensky 1993).

No capítulo subsequente, Alina Villalva propõe um estudo do prefixo *in-* no português, mediante os preceitos teóricos de Villalva (1994) e Villalva (2008), Aronoff (1976), Williams e Di Sciullo (1981) e Lieber (1994). Em seu estudo, a autora defende a tese de que os casos atípicos de “prefixação”, como *improceder* e *improcedência*, constituem casos de mudança morfológica. Para analisar esse tipo de fenômeno, Villalva lança mão de uma hipótese que “estabelece princípios e condições para a alteração das propriedades lexicais dos constituintes morfológicos a partir de operações estruturais particulares”, as quais a autora denomina “estruturas de convergência”.

O quinto capítulo, de autoria de Magdiel Medeiros Aragão Neto e Morgana Fabiola Cambrussi, é dedicado à análise de processos de simplificação morfológica no português americano, que, na avaliação dos autores, “são responsáveis pela transferência

de informações gramaticais do nível morfológico para outros níveis gramaticais”. Nesse estudo, Aragão Neto e Cambrussi investigam, de forma contrastiva, propriedades morfológicas verbais do português americano (PA) e do português europeu (PE), que levam os autores a sustentarem a ideia “de que a língua comumente chamada *Português* passa por um processo de bipartição em PA e PE não apenas devido a aspectos fonológicos, mas também morfológicos, com implicação para outras componentes da gramática, como é o caso da sintaxe e da semântica”. Segundo os autores, a redução do paradigma verbal do português americano, tanto no que se refere ao sincretismo de número-pessoal e modo-temporal quanto no que concerne ao particípio regular curto, é resultado “desse processo de simplificação morfológica que por um lado age no percurso linguístico de distanciamento entre o PA e o PE, mas por outro lado aproxima o PA de outras línguas como o inglês e o francês”.

No sexto capítulo, Paulo Henrique S. P. de Felipe apresenta, a partir de uma perspectiva tipológico-funcional, um estudo sobre a ordem sintática dos membros do sintagma de posse em um conjunto de 90 línguas indígenas faladas, ou que já foram faladas, em países da América do Sul: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Paraguai, Peru, Suriname e Venezuela, a fim de verificar se existe alguma relação de dominância ou preferência das línguas por um tipo de ordem em específico. A pesquisa tem como base teórica principal, segundo Di Felipe, os pressupostos de Nichols (1988), Chappell e McGregor (1996) e Krasnoukhova (2012), acerca da categoria de posse nominal e de Hengeveld (2004), no que tange à tipologia linguística.

Lilian Moreira Ayres de Souza Mazoni trata, no sétimo capítulo, da marcação morfológica de gênero natural e gênero gramatical na língua kadiwéu, sob os auspícios teóricos do Funcionalismo norte-americano e da Sociolinguística. A autora mostra em seu estudo que a língua kadiwéu, localizada no município de Porto Murtinho, estado de Mato Grosso do Sul, apresenta características linguísticas que distinguem fala masculina

e fala feminina. De acordo com Souza-Mazoni, a diferenciação entre fala de homens e mulheres kadiwéu está “relacionada a fatores extralinguísticos dessa comunidade indígena e é inerente ao processo de comunicação e interação social, recorrente da língua em uso, além de estar inserido num processo cultural de aprendizagem”. Para a realização da pesquisa, a autora contou com colaboradores (falantes) distribuídos entre os critérios de sexo, idade e hierarquização do grupo (nobres e cativos).

Lucimara Alves da Conceição Costa apresenta, no oitavo capítulo, um estudo lexical dos nomes de origem indígena que configuram a toponímia rural das regiões de Aquidauana, Corumbá e Miranda pertencentes à mesorregião dos Pantanaís Sul-Mato-Grossense, com especial atenção para os aspectos morfológicos atrelados a esses termos. Conforme a autora, a pesquisa toma como referencial teórico o método classificatório toponímico proposto por Dick (1990), no qual são apresentadas 27 categorias, divididas em 11 taxes de natureza física e de 16 taxes de natureza antropocultural. Além dos aspectos morfológicos, Costa procura, por meio da análise semântica dos termos selecionados, definir e “apresentar a classificação, taxonomia e etimologia dos topônimos indígenas presentes no processo de nomeação dos acidentes físicos e humanos existentes na zona rural das regiões supracitadas”.

O objetivo do nono e último capítulo, de Sílvia Pereira e Marcus Maia, é investigar, à luz dos pressupostos teóricos da Psicolinguística Experimental, que “tipo de sentença tem maior custo de processamento linguístico no par transitivo/intransitivo, na língua indígena brasileira maxakali”. Com dados originários de pesquisa de campo experimental, os autores estudam o fenômeno da alternância causativa, por meio da técnica de julgamento imediato de aceitabilidade de frases. Segundo Pereira e Maia, consoante os resultados obtidos nos experimentos, “as sentenças inacusativas apresentam maior custo de processamento, se comparadas às sentenças transitivas e inergativas da língua maxakali”. Os autores dizem ainda que “este custo maior de processamento é analisado como consequência da estrutura sintática mais complexa das

sentenças inacusativas, visto que seu argumento interno deve mover-se de sua posição de origem para a posição de argumento externo a fim de ganhar caso.

A nossa expectativa é a de que esta obra possa oferecer ao público interessado uma pequena amostra de vários estudos sobre a morfologia e o léxico de línguas diversas que vêm sendo desenvolvidos no Brasil e no exterior e das possibilidades de recortes, abordagens e diálogos que podem ser efetuados nesse campo de pesquisa. Ainda que as entrevistas e os textos aqui apresentados sejam representativos de vários recortes e abordagens teóricas, deve ficar claro para o leitor que não tivemos nenhuma pretensão de extenuar as discussões e as análises acerca dos fatos da linguagem nem muito menos listar todas as possibilidades de se fazer pesquisa na área de estudos morfológicos. Nesse sentido, esperamos, com este livro, que o leitor familiarizado com a linguagem tenha condições de vislumbrar novos temas e objetos de estudo e descobrir novas trajetórias de pesquisa no universo da ciência da linguagem, e que o leitor não especializado, mas igualmente curioso, tais como jornalistas, publicitários, advogados, etnólogos e professores de língua materna e estrangeira, encontre nesta obra uma fonte de consulta para suas curiosidades e para o esclarecimento de dúvidas sobre o funcionamento da gramática de diferentes línguas. Assim, pelas razões expostas acima, desejamos a todos que façam um bom proveito das discussões aqui arroladas.

Aproveitando ainda a oportunidade, gostaríamos de agradecer a todos os colegas pesquisadores que acreditaram no projeto e aceitaram gentilmente o convite para fazer parte do livro. Somos muito gratos também a todos por terem aguardado pacientemente pela publicação deste livro, e em especial à Editora Mercado de Letras, que abraçou carinhosamente o projeto, mesmo vivenciando uma situação sócio-política-econômica conturbada, em que várias instituições públicas voltadas para a educação, cultura e esporte, incluindo as agências de fomento à pesquisa, passam por uma drástica contenção de despesas.

Uma boa leitura a todos.